

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL E OS AMBIENTES ESCOLARES

Cátia Silvana de Oliveira Orlando¹

Claudinéia Ferreira da Silva²

Jéssica Ferreira Olsen³

Priscila Fazam dos Santos⁴

Vivianne Augusta Pires Simões⁵

ORLANDO, C. S. de O.; SILVA, C. F. da; OLSEN, J. F.; SANTOS, P. F dos; SIMÕES, V. A. P. A formação do educador infantil e os ambientes escolares. *EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama*, v. 14, n. 1, p. 103-113, jan./jun. 2014.

RESUMO: O presente artigo tem como principal objetivo analisar criticamente a formação do educador infantil bem como as universidades que oferecem esse tipo de graduação, considerar alguns aspectos como principal enfoque desse profissional, lembrando algumas teorias que por sua vez tende a estar aliada à prática desses profissionais. Visando também os ambientes escolares e suas propostas para o desenvolvimento da criança, quais os objetivos que se inserem, bem como, esses tendem a desenvolver a criança no ambiente escolar a qual está inserida. Destacando a importância que a LDB propõe, juntamente com os RNCS nos apresentam em sua resolução.

PALAVRAS-CHAVE: Educador infantil. Ambientes escolares. Desenvolvimento. Criança.

THE FORMATION OF CHILDHOOD EDUCATOR AND THE SCHOOL ENVIRONMENTS

ABSTRACT: This paper has as main objective to analyze the formation of childhood educator and universities that offer this graduation, consider

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia Unipar- Campus Sede- e-mail: catiasilvana@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia Unipar- Campus Sede- e-mail: deia.ferreira.silva@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Pedagogia Unipar- Campus Sede- e-mail: jessiquinha_olsen@hotmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Pedagogia Unipar- Campus Sede- e-mail: priscilafazam@gmail.com

⁵Mestre em Educação pela UFU- Universidade Federal de Uberlândia. Professora da Unipar- Sede Universidade Paranaense- vivianne@unipar.br

some aspects as the focus of this professional, reminding some theories which in turn tends to be coupled with practice of these specialists. Also aiming the school environments and their proposals for the development of the child, which are the goals that are inserted, and as these questions are proper to help the development of the children in the school ambient. Highlighting the importance that the Education Law presents in its resolution.

KEYWORDS: Child educator. School environments. Development. child.

LA FORMACIÓN DEL EDUCADOR INFANTIL Y LOS AMBIENTES ESCOLARES

RESUMEN: Este artículo ha tenido como objetivo analizar críticamente la formación del educador infantil y las universidades que ofrecen ese tipo de graduación, considerar algunos aspectos como principal foco de ese profesional, recordando algunas teorías que por su vez tiende a estar aliada a la práctica de esos profesionales. Buscando también los ambientes escolares y sus propuestas para desarrollo de niños, cuáles los objetivos que se insieren, así como, si esos tienden a desarrollar los niños en el ambiente escolar al cual están inseridos. Destacando la importancia que la LDB propone, juntamente con los RNCS nos presentan en su resolución.

PALABRAS CLAVE: Educador infantil. Ambientes escolares. Desarrollo. Niños.

INTRODUÇÃO

Em geral percebe-se que as escolas estão resgatando o valor do brincar na educação infantil, algo que há muito tempo estava esquecido, é algo que se vem incorporando aos poucos no novo século XXI.

Antigamente as instituições tinham o caráter assistencialista que consistia somente no cuidar e não educar, mas hoje se percebe que essa prática está sendo mudada, direcionando as creches, não mais cuidar, mas sim educar, agora, no entanto como centro de educação infantil, compreendida como primeira fase da educação infantil.

No Brasil se percebe que está prática precisa ser renovada a todo o momento, pois são crianças de pais trabalhadores que na maioria das

vezes optam por deixar elas em ambientes escolares, pensando eles em ensinar e aprender em curto prazo. Por isso destaca-se a importância de preparar esses profissionais que estarão no dia-a-dia dessas crianças.

Percebe-se que o brincar para criança é uma necessidade para que ela se desenvolva revelando por meio do brincar suas angústias, medo e percepções que por meio desta o professor conseguirá ter um melhor diagnóstico de seu aluno e conhecer a sua realidade. Para que isso ocorra é necessário que o professor consiga integrar o conteúdo as suas práticas, que ele consiga aliar as brincadeiras e jogos existentes nas suas práticas no ambiente escolar.

Procurando evidenciar as práticas educativas desses profissionais com o intuito de esclarecer ideias e conceitos.

O artigo dividi-se em duas partes a primeira que consiste em falar da formação do educador e suas práticas nas instituições regulamentadas. E na segunda parte do ambiente escolar e o desenvolvimento da criança, o que pode ser recomendado e quais devem ser suas propostas na educação infantil, compreendendo na faixa etária de 0 a 6 anos de idade.

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL

O profissional de Educação Infantil tem a função de educar e cuidar, de forma integrada, da criança na faixa de zero a seis anos de idade. Deve-se ter em mente que a simples formação ou a boa vontade não são suficientes para que esse trabalho aconteça com certo êxito. Entretanto para que isso ocorra é necessária uma formação profissional adequada. De acordo com a LDB 9394/96, se percebe a importância da formação profissional desse educador.

As instituições devem mudar a grade curricular para formar esse profissional, destacando a importância que algumas disciplinas têm como a psicologia e o lúdico que devem estar essencialmente agrupadas, pois juntas dão um suporte maior para a formação desse profissional, sabendo-se que ele tenha a capacidade de aliar a concepção da criança, juntamente com o seu desenvolvimento por meio das brincadeiras e jogos que o lúdico vem incorporar na formação do educador infantil, que tem como principal objetivo fazer com que esse profissional possa compreender um pouco do desenvolvimento da criança, aliando o lúdico como parte no

desenvolvimento das ações cotidianas.

No Art. 62. Diz que: a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, LDB, 1996).

Buscar métodos que possam abrir caminhos para que esse desenvolvimento possa acontecer da forma mais natural possível, levando em conta seu aspecto físico, motor, social que estão intimamente ligados à criança.

A formação do profissional das creches e pré-escolas deve estar baseada na concepção da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica.

A intenção de aliar uma concepção de criança à qualidade dos serviços educacionais a ela oferecidos implica atribuir um papel específico a pedagogia desenvolvida nas instituições pelos profissionais de Educação Infantil. Captar necessidades que bebês evidenciam antes que consigam falar, observar suas reações e iniciativas, interpretar desejos, e motivações são habilidades que profissionais de Educação Infantil precisam desenvolver, ao lado do estudo das diferentes áreas de conhecimento que incidem sobre faixa etária, a fim de subsidiar de modo consistente as decisões sobre as atividades desenvolvidas, o formato de organização do espaço do tempo, dos materiais e dos agrupamentos de crianças. (BRASIL. MEC/SEF, 1998.436p).

A partir desta visão pensamos ser de extrema importância discutir a formação inicial do professor de educação infantil, este que está diretamente ligado ao crescimento da criança. Deve-se levar em conta na atuação com essas crianças suas vivências e culturas particulares, o educador infantil deve ser mediador no processo de desenvolvimento da criança. Trabalhar com jogos e brincadeiras nessa etapa pode proporcionar a ela, fantasias, situações que são impostas a ela na vida real, e que por meio da brincadeira ela consiga interpretar essas práticas.

Antunes, (2006) ainda diz:

Que sejam desafiadores, inquietos, responsáveis e, sobretudo estudiosos para que se mantenham sempre ao lado dos avanços científicos da neu-

rologia, pedagogia, psicologia e psicopedagogia e que saibam transpor essas conquistas para a sua ação junto às crianças [...];

Que dominem estratégias de ensino que possibilitem que as crianças ensaiem projetos façam explorações, elaborem hipóteses, desenvolvam conjeturas que as ajude a sair do egocentrismo [...]; jamais inculcando conhecimentos, mas intermediando a construção de conceitos e de significações;

Que seja um (a) especialista em jogos, mas que os descubra não como elemento apenas de recreação e lazer, mas como ferramenta usada pela mente para explorar todas as inteligências e para transformar de forma significativa a maneira de pensar da criança [...];

Que seu olhar sobre o desenvolvimento humano não seja de apenas encanto e jamais de infantilização, mas de integral comprometimento com a profissão, com as conquistas da ciência e do trabalho [...];

AMBIENTE ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

É necessário perceber que como toda evolução da educação escolar, a infantil não tem como ficar de fora, pois se percebe que está prática se renova a cada momento em ambientes escolares, havendo uma preocupação em formar a criança um cidadão para o futuro que saiba lidar com as situações que irão compor seu cotidiano, no entanto é necessário que a criança desenvolva por meio da educação escolar, alguns aspectos que são de fundamental importância para o seu desenvolvimento integral.

No entanto se percebe que antes a formação do magistério, foi insuficiente para atender as demandas da educação infantil, deixando lacunas, em grande parte de sua trajetória, pois antes apenas o jeito de lidar com as crianças, e a simpatia das pessoas era válida como o básico para se exercer a profissão. Nessa época a prioridade era dada somente ao saber fazer, e não se interessava na formação teórico-científica.

A Educação Infantil, nos últimos anos, vem passando por muitas transformações e, também, por muitos desafios que são difíceis de serem resolvidos em curto prazo, principalmente, no que diz respeito às mudanças de paradigmas, crenças e concepções. O primeiro passo para se superar essa situação é acreditar, realmente, que a criança deve ter um novo lugar e, por isso, é necessário que várias questões referentes ao seu “cuidar e ensinar” sejam repensadas e transformadas.

Entretanto, essa perspectiva não pode ser vista como a nova tá-

bua da salvação. O mais importante é entendermos que, para superar as marcas da tradição histórica, não podemos sair apressadamente atrás de soluções fáceis, de adotar novos preceitos sem uma profunda reflexão sobre as nossas propostas e práticas. Falar em critérios de qualidade também envolve muitos perigos. (FERREIRA, 2001, 208, p).

Com essa fala do autor percebe-se que achar uma solução rápida e eficaz é um tanto difícil se falando em educação, e que para que esse tipo de trabalho aconteça com certo êxito, é necessário empenho e pesquisa, quando se pensa em construir uma estrutura física adequada para a educação infantil, tende ser levar em conta, outros fatores. Como comunidade, clientela que vai receber essa educação, fatores como distância, local em que se vai construir este ambiente podem ajudar na melhor estrutura do espaço físico ligado a criança.

Para o alívio dos educadores, é importante, destacar que nem todos os aprendizados, nem todos, os ensinamentos, dependem daquilo que é realizado nas instituições educativas. No entanto, isso nos obriga a pensar na maneira de acompanhar cada criança e seus familiares, na maneira de projetar as instituições e práticas educativas, na maneira de fazer com que os contextos e ambientes sejam estimulantes e saudáveis, ou pelo menos dignos. (FERREIRA, 2001, 39, p).

O desenvolvimento da inteligência e da curiosidade infantil ocorre e alimenta-se em função da diversidade de experiências das quais as crianças participam, pois elas respondem às influências do meio. (FERREIRA, 2001, 60, p).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNS) estes são alguns pressupostos elencados como principal objetivo, e intuito de desenvolver algumas capacidades na criança:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças. Fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998a, p. 63, v. 1).

A educação de uma criança pequena envolve o seu cuidado, por isso destaca-se o papel de educar e cuidar atribuído às instituições de educação infantil.

Entretanto essa prática precisa ser revista a todo o momento, pois não se trata de deixar a criança a mercê da educação escolar, sem nenhum acompanhamento dos pais, estes querem jogar as responsabilidades apenas para os professores esquecendo-se que a articulação entre a família e a escola é algo que tem muita importância no processo de desenvolvimento da criança.

Todavia sabemos que na sala de aula aparecem todos os dias novas crianças com perspectivas e histórias diferentes, e é preciso levar isso em conta.

Entre tudo é necessário destacar que a criança ao sair de casa e ir para escola, já tem uma bagagem de pré-conhecimentos adquiridos ao longo de sua existência e que o professor, deve saber articular essa prática, a suas ações na sala de aula, trazer para sala, ações que essas crianças possam entender o contexto em que vive que o professor saiba aliar a teoria e a prática de acordo com as necessidades e vivência dessa criança, que ela consiga aos poucos se desenvolver, que ela possa pensar nas ações

por mais simples que seja.

Para que a criança desenvolva alguns aspectos é necessário que o educador trabalhe com diversos assuntos e métodos, dentre alguns aparece também a pintura, o professor pode misturar tintas de diferentes cores e outros matérias que façam com que ela desenvolva desenhos, e imagens que a partir desta o professor possa também avaliar a criança e constatar o seu desenvolvimento.

Nós adultos, ficamos então olhando para os desenhos, admirando-os e construindo explicações. Mas aqui vai um aviso: devemos ter sempre claro que objetivas explicações e definições são as palavras que fazem parte do mundo dos adultos e, portanto só interessam aos pais, aos professores aos educadores. Já para a criança, o que importa é criar, ou melhor, dizendo, ser criança. (FERREIRA, M.C. R, 2001,197, p)

Não se pode deixar de lado que a articulação família a escola também podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança. A LDB ainda ressalta que:

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, LDB, 1996)

As questões trazidas pelas famílias podem nos mostrar características importantes da comunidade na qual estamos trabalhando. E isso pode facilitar a construção de uma proposta pedagógica mais adequada a essa comunidade. Sim, com a LDB, cada instituição passa a ser responsável pela sua própria proposta pedagógica. Isso significa uma descentralização de tarefas, uma distribuição de responsabilidades e uma maior aproximação com a população atendida. A LDB assegura autonomia também à parte administrativa para responder às questões específicas da comunidade em que está inserida. (FERREIRA, M.C. R, 2001,197, p)

CONCLUSÃO

A educação infantil tem tido muitas mudanças ao decorrer dos anos podemos perceber que houve épocas que era desconhecido o sujeito quando criança devido às várias situações em que as familiares se encontravam, mas que pouco a pouco foi mudando partindo de uma educação

mais voltada para a criança.

No entanto se vê que a formação do educador tem muito a acrescentar para a formação da criança no âmbito escolar, não deixando de lado que a criança tem que brincar, e essa forma lúdica possam acontecer ser vivenciados de forma natural, mas que por meio desta ela consiga realizar atividades que ajudem no seu desenvolvimento integral, respeitando suas culturas e formas expressão.

Entre tudo o ambiente escolar tem que proporcionar a articulação da vida cotidiana da criança com as ações que ela reproduz ao longo de seu desenvolvimento, fazendo com que ao decorrer de seu desenvolvimento ela possa aos poucos ir interpretando as situações reais do dia-a-dia.

Portanto podemos perceber que as práticas educativas tende a se renovar sempre para que se possa ter uma melhor qualidade na educação, acompanhar os novos recursos que tem muito a melhorar o desempenho, os métodos que podem ser utilizados para diferentes crianças em realidades opostas.

Todavia percebemos ao decorrer do assunto que os ambientes escolares estão se fazendo cada vez mais pela crescente necessidade dos pais em deixar seus filhos com um cuidado especial, pensando eles que seus filhos estão bem cuidados educados, por isso se destaca a importância da formação do educador e o ambiente escolar, para que isso possa acontecer na prática, é necessário formação desse profissional, adequação do espaço físico a criança.

É preciso priorizar o investimento na área educacional de educação infantil desde cedo, por só a partir daí poderá se ter um desenvolvimento integral da criança, pois cada vivência e prática que ela aprende e conseqüentemente reproduz ao longo da vida, é sinal do que o ambiente escolar está desenvolvendo junto com a criança. Que ela consiga também articular a família, para ter uma educação satisfatória e mais completa.

Percebemos também ao decorrer da pesquisa que a formação docente desse profissional da educação infantil, está em constante mudança, e que a nossa sociedade tem evoluído de forma significativa para essa concepção, que antes estava esquecida.

Contanto que hoje as universidades tem a função de oferecer um ensino que englobar todos esses aspectos, que possam também proporcio-

nar na prática, ações que ajudem esse profissional a entender um pouco mais sobre o que é ser criança, levando em conta seus fatores pessoais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96**. Brasília: Mec./SEF/COEDI, 1996.

_____. Ministério de educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental, Coordenação de Educação Infantil. **Política nacional de educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994, 48 p. 1. (Política de Educação. 2. Educação da criança).

_____. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2012.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. (RCNS).

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos**: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CUBERES, M.T. et. al. **Educação infantil e séries iniciais**: articulação para a alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 172 p.

FERREIRA, M. C. R. et.al. **Os fazes na educação infantil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=EbnjKDeZW40>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

KUHLMANN J. M. **Infância e educação infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998. 210, p.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812007000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 06 jun. 2012.

Disponível em: <http://www.criancaemfoco.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=97:a-educacao-infantil-e-suas-falhas&catid=24:artigos&Itemid=90>. Acesso em: 06 jun. 2012.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; Machado, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 33, p. 78-95, mar. 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2012.

SILVA, Nara Liana Pereira; DESSEN, Maria Auxiliadora. Deficiência mental e família: implicações para o desenvolvimento da criança. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 133-141, maio/ago. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v17n2/7873.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2012.

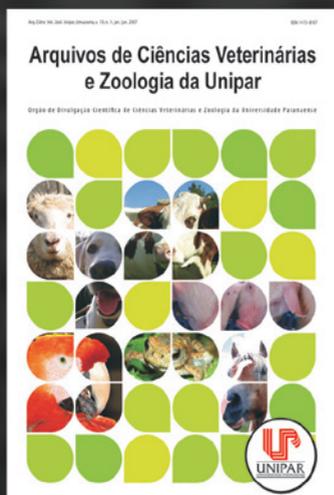
Disponível em: <<http://www.e-familynet.com/artigos/articles.php?article=133>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

Recebido em: 12/07/2013
Aprovado em: 10/06/2014

Arquivos de Ciências Veterinárias e Zootecnia da Unipar

Órgão de Divulgação Científica de Ciências Veterinárias e Zootecnia da Universidade Paranaense

ISSN 1415-8167



- Publica trabalhos na área de Medicina Veterinária, Zootecnia, Zootecnia, Zootecnia
- Periodicidade: Semestral
- e-mail: arqvet@unipar.br

O CONHECIMENTO NÃO É NADA SE NÃO FOR COMPARTILHADO

